

O placar no conselho

• Os líderes tiveram que suar para convencer os senadores escolhidos a aceitar a indicação para o Conselho de Ética, que vai decidir terça-feira se abre investigação no caso ACM/grampos. Mesmo ferido, o cacique baiano mette medo em muita gente.

Mas a composição afinal saiu, e parece que escolhida a dedo para condenar Antonio Carlos, que não teria hoje mais do que cinco votos entre seus integrantes. Os outros dez votariam favoravelmente à abertura da investigação.

No PMDB, por exemplo, maior bancada e fiel da balança, apenas um senador — João Alberto, ligado a José Sarney — ainda teria dúvidas. Os outros três indicados têm tendência anti-ACM: Ramez Tebet, por ele batizado de “rábula do Pantanal”; Luiz Otávio, do Pará de Jader Barbalho; e Juvêncio da Fonseca, que será o presidente e já disse ver elementos para abrir o processo. Na suplência, o implacável Pedro Simon e Ney Suassuna, que em outros tempos trocou socos com o colega baiano.